

Coderdojo

André Alexandre Conceição Sena Palma Neto

Relatório de Aprendizagens

Resumo—No dia 9 de Maio fiz a actividade Coderdojo, onde ensinei jovens com idades inferiores a 17 anos a adquirirem bases de programação e a alcançarem assim os objectivos a que se propunham realizar. Para este dia, tive motivação acrescida uma vez que era uma experiência nova, e os frutos que colheria, iam de certeza fazer-me crescer como pessoa, tornar-me-ia mais responsável e mais activo na comunidade de estudante. No contacto com a juventude e com os colegas que comigo realizavam a actividade, surgiram momentos de aprendizagem e de reflexão pessoal que me iram acompanhar no meu futuro mais profissional. A questão do tempo é um factor importante a ter em conta nestas actividades, pois em certos momentos ele torna-se escasso, e se não passarmos toda a informação útil a que nos propusemos, ficamos com a sensação que algo correu mal. O objectivo desta actividade era obter um ganho exponencial de conhecimentos e responsabilidade acrescida.

isto não é um resumo do documento

Palavras Chave—cooperação em grupo, cumprir horários, ganhar experiência, sentido de responsabilidade.

1 INTRODUÇÃO

ESTE trabalho irá abordar vários aspectos sobre o que foi aprendido por mim na actividade Coderdojo. Para começar, uma abordagem sobre o que me levou a realizar a actividade, passando depois para a secção sobre o contacto com outras pessoas mais jovens, seguindo-se a parte do trabalho em grupo, envolvendo os outros colegas que partilhavam a actividade, a secção sobre a gestão do tempo e por último, mas não menos importante, os conhecimentos adquiridos na actividade, e as ultimas considerações. É importante falar sobre a aprendizagem no Coderdojo uma vez que este desperta a criatividade e a diversão num ambiente social.

2 MOTIVAÇÃO

A actividade Coderdojo despertou-me o interesse porque abordava temas de uma área que tem muito a ver com o meu curso, Telecomunicações e Informática. A base da actividade era programação, mas a um estilo um

pouco diferente daquele a que estou habituado. Senti-me curioso por aprender, pois seria benéfico um dia mais tarde, talvez para formar outras pessoas a iniciarem-se no mundo da programação. É sem duvida uma mais valia e permite aumentar os nossos conhecimentos. O contacto com pessoas mais novas, fez-me ponderar que poderiam ser um pouco inexperientes no que respeita à programação, e este facto despertou-me uma motivação acrescida para ajudá-las no que estava à minha disposição. Por isso fiz o meu trabalho de casa, estudei bem as ferramentas de programação que utilizaria na actividade e eram semelhantes às que utilizo no meu dia a dia na faculdade. No meu pensamento, tinha bem definido que ao ensinar outras pessoas estaria eu também a desenvolver o meu conhecimento e sabedoria. O facto de ensinar pessoas a fazer algo que, para elas, no futuro possa ser uma mais valia, já é um grande incentivo. Ao nível do trabalho de grupo, o contacto com pessoas que não conhecia, mas que eram de áreas de estudo semelhantes, tornar-se-ia proveitoso, uma vez que a entreaajuda ia ser uma constante a todo o instante.

- André Alexandre Conceição Sena Palma Neto, nr. 68611,
E-mail: andre.neto@ist.utl.pt, Instituto Superior Técnico,
Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 27 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	0.5	0.4		1.0	1.0	1.0	1.0	0.8	0.6	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

3 CONTACTO COM A JUVENTUDE

Uma característica desta actividade era estar em contacto com rapazes e raparigas, com idades inferiores a 17 anos. Inicialmente eu pensei que o contacto com esta faixa etária seria um pouco complicada, devido à característica “rebelde” que cada um tem naquelas idades, e também pelo facto de estarem um pouco cansados de ouvir pessoas a falar-lhes o que devem ou não fazer. O facto de não conhecer ninguém pessoalmente, também era para mim uma dificuldade na medida em que não sabia como havia de estabelecer uma ligação com eles. Por esta razão dei por mim um pouco ansioso e apreensivo nos dias anteriores à actividade. No dia da actividade, o primeiro contacto com eles foi um pouco curioso, pois toda a apreensão que eu sentia momentos antes deu lugar a outro tipo de sentimento, o positivismo, porque reparei nas caras deles a satisfação de estarem ali presentes, prontos para aquela tarde de diversão. Os pais presentes foram avisados de que os seus filhos ficariam em boa companhia, e podiam ir descansados até os virem buscar. Este facto suscitou alguma preocupação em alguns pais, mas por outro lado os jovens sentiram-se mais livres. No início da actividade notei que alguns jovens estavam um pouco tímidos, mas assim que começaram a meter mãos à obra nos seus portáteis, verifiquei que estavam a ficar mais à vontade. Por uns momentos deixei-me ficar a observar os comportamentos de alguns jovens, pois reparei que eles tentavam auxiliar o colega do lado se este tivesse dúvidas. Este comportamento fez-me reparar que tinha de ser eu a abordá-los, assim a primeira dúvida que expliquei foi importante para todos porque se sentiram mais à vontade para colocarem outras dúvidas acerca dos exercícios que faziam. Quando comecei a responder às primeiras dúvidas nem sempre responderia acertadamente por estar um pouco ansioso pelo facto de querer causar boa impressão, mas a certa altura comecei a libertar-me mais da ansiedade e consegui interagir de forma mais positiva. Aprendi que não é assim tão difícil lidar com esta faixa etária, é preciso um pouco de paciência ao início, para depois estarmos bem enquadrados e ensinarmos

aquilo que é importante para eles.

4 TRABALHO DE GRUPO

As pessoas com quem tive de interagir foram uma peça fundamental para a realização correcta e acertada desta actividade, principalmente porque pertenciam à mesma área de estudo e consequentemente todos nós já tínhamos o contacto com a programação. Eles foram pontuais, deram apoio e tiraram dúvidas no dia da actividade. Antes do dia da actividade fizeram-se reuniões, em que o principal objectivo era perceber o que realmente se ia passar e saber o que nós teríamos de fazer. Houve uma reunião, mais precisamente a última que decorreu dois dias antes da actividade onde eu e o Tiago, com quem interagi mais, aguardávamos a presença de todos os que iriam participar na actividade, mas por alguma razão mais ninguém apareceu. Ficámos um pouco assustados devido à falta de elementos, e também porque era a última reunião antes da actividade. Em certas situações torna-se importante despertarmos a nossa capacidade de superar problemas. Assim eu realizei uma chamada para alguns dos envolvidos na actividade e, foi possível estabelecer uma sessão Skype com mais três pessoas, para além de nós os dois, mesmo assim ficava ainda a faltar uma pessoa. Por esta altura era de extrema importância falarmos todos para combinar o que iria ser feito no dia da actividade. A dificuldade em combinar reuniões é devida ao facto de haver pessoas que nem sempre têm disponibilidade. Nesta fase de preparação da actividade verifiquei que era difícil decidir dias para nos encontrarmos todos devido ao facto de haver trabalhos de faculdade prioritários. Outra dificuldade que tivemos antes do evento foi o facto de não sabermos bem o que iríamos apresentar mas, com a ajuda do professor Miguel Silva conseguimos arrumar algumas ideias e pensar em algo apelativo para mostrar no evento. Durante o evento o pessoal envolvido na actividade mostrou-se empenhado maior parte das vezes a tirar dúvidas, bem como a explicar os exercícios propostos. Não houve incidentes, tudo correu conforme o planeado. Cada elemento do grupo fez o seu trabalho de casa, tal

como ficou combinado na última reunião antes do evento, e preparou algo para apresentar. Eu fiquei incumbido de fazer um Powerpoint com a parte introdutória da actividade. Momentos antes do evento, na parte em que verificávamos se tudo estava bem, houve um colega que reparou numa falha no meu trabalho, e ofereceu-se logo para corrigir. Tratava-se de um pequeno erro na formatação de imagens, que eu aprendi a resolver se me surgir no futuro.

5 GESTÃO DE TEMPO

Em algumas actividades, o factor tempo é muito importante. Por isso a preparação prévia da actividade contou com reuniões, onde um dos temas abordados era a duração do evento, onde era suposto termos exercícios suficientes para ocupar todo esse tempo. Uma primeira dificuldade era o facto de acharmos que a juventude ia resolver num curto espaço de tempo os exercícios que preparámos para eles, sobrando algum tempo, que teríamos que ocupar de qualquer maneira. Este problema suscitou alguma preocupação nos elementos do grupo e, com algum debate de ideias foi resolvido com a adição de mais exercícios e de mais um projecto. No dia da actividade houve um primeiro contacto com os pais que demorou algum tempo, e consequentemente prejudicou-nos um pouco porque não começámos às horas previstas. O facto de ser uma actividade, inserida num evento, onde houve inscrições prévias na Internet, também suscitou algumas perdas de tempo devido, à espera que se fez por pessoas que se inscreveram e até ao momento não tinham aparecido. Quando finalmente entrámos nas instalações onde iria decorrer a actividade, tudo correu bem sem perdas de tempo. A actividade planeada era constituída por duas partes, uma parte introdutória que demorou mais tempo do que era suposto, principalmente porque havia jovens que demoravam mais tempo a completar os exercícios, e outra parte mais complexa, a parte do desenvolvimento de projectos onde, era suposto os jovens realizar os projectos. Na segunda parte apenas houve tempo para realizar um projecto. A meu ver esta situação foi devida a parte introdutória ter sido um

pouco longa, pois nós pensámos que seria mais importante para eles aprenderem bem as bases para depois fazerem a parte do projecto com mais facilidade. O facto de terem sido tiradas bastantes dúvidas durante a realização do primeiro projecto também foi uma razão para não avançar para o segundo projecto. De referir também que na parte introdutória houve um pequeno imprevisto com um dos jovens, porque este tinha o computador com vírus, o qual não permitia aceder a certos conteúdos que outros conseguiam aceder sem qualquer problema. Este pequeno incidente não foi considerado como um problema grave, porque ocorreu na parte introdutória, onde havia um número considerável de exercícios disponíveis. Propôs-se fazer outro tipo de exercício para esse jovem, e assim se resolveu o problema.

6 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Durante a actividade aprendi algumas lições que seguramente irei recordar e, que me fizeram crescer um pouco como pessoa. Nas reuniões de preparação da actividade debati varias vezes com o professor Miguel Silva sobre assuntos que envolviam a actividade e sobre matérias relacionadas com o meu curso. A actividade Coderdojo é bastante proveitosa uma vez que cada um de nós pode tirar benefícios, pois no futuro poderia ser um de nós a ter a ideia de realizar uma actividade deste tipo no seu ponto de residência. Aprendi a trabalhar melhor em grupo, pois os colegas eram bastante competentes e tinham gosto no que faziam.

7 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A organização da actividade, no evento específico, foi um ponto que poderia ser melhorado. Este tipo de eventos necessitava de uma maior divulgação, para trazer mais pessoas a experimentar o Coderdojo. Inicialmente foram disponibilizadas duas salas onde preparámos actividades diferentes para fazer em cada uma, pensando que o número de inscrições fosse totalmente preenchido mas, fomos surpreendidos pela negativa e apenas foi possível abrir uma sala. Não bastando parte das pessoas inscritas

não apareceram. Independentemente de tudo isto foi empolgante trabalhar com as pessoas que fizeram parte deste evento, que mesmo com estas adversidades nunca baixaram os braços e tentaram sempre dar o seu melhor.

8 CONCLUSÃO

A actividade CoderDojo deu muitos frutos, pois tratou-se de uma nova experiência muito positiva, onde houve pontos altos e pontos baixos que irei recordar num futuro próximo ou mesmo quem sabe num outro projecto do género.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio sempre manifestado por todos os colegas do grupo, em especial ao Tiago Diogo. Agradeço ao professor Miguel Silva, pela ajuda e conselhos que deu, e pela sua disponibilidade. Agradeço também a ajuda da Lúcia Ferreira, que pertence a equipa expositiva do pavilhão do conhecimento.

Levando apenas a conclusão
como filo a navalha qual
o assunto abordado?



Eu, André Neto, estou no terceiro ano do curso de Engenharia de Telecomunicações e Informática no Instituto Superior Técnico (IST).